

## ÁREAS VERDES ESCOLARES: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marisa Baptistina dos Santos Oliveira  
Universidade Estadual de Campinas- Unicamp  
baptistina@hotmail.com

Nathalie Wutzki  
Universidade Estadual de Campinas- Unicamp  
nathaliecw@gmail.com

Rita de C. S. Maximo  
Universidade Estadual de Campinas- Unicamp  
ritamaximo@ig.com.br

Rosa M. C. B. Siviero  
Universidade Estadual de Campinas- Unicamp  
rosasiviero@gmail.com

Joseane C. B. Carvalho  
Universidade Estadual de Campinas- Unicamp  
josycarina@gmail.com

Lourdes Alves  
Universidade Estadual de Campinas- Unicamp  
lou.alves@hotmail.com

### Resumo

Os delineamentos iniciais deste projeto surgem como um exercício de amadurecimento de nossas práticas escolares e vivências pessoais. O presente constitui a prática de todo o embasamento teórico do II Módulo do Curso de Extensão: Educação Ambiental, Escola e Sociedade. Como parte final da Oficina 8 – “Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação Ambiental” o projeto tem como objetivo principal promover a reflexão sobre o ambiente escolar e a importância das áreas verdes.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Projetos; Prática Ambiental.

### Introdução

A elaboração do projeto didático-pedagógico a seguir foi realizada a partir das reflexões feitas nas oficinas do curso, acerca das diferentes formas de conceber *ambiente*; da detecção/identificação de como a *educação ambiental* se apresentava nos *currículos escolares* (AMARAL, 2003; BAGNOLO, 2010); e também do entendimento do ponto de vista *político-filosófico* (LEFF, 2002) e *sociocultural* da problemática ambiental, bem como de sua *perspectiva econômica* (LIMA, 2002).

Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vida, recursos de

vida, processos de vida... As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação (GADOTTI,2001).

A presença de áreas verdes, além de interferirem na qualidade de vida dos seres humanos; são fundamentais para a amenização das consequências negativas de um processo de urbanização acelerado e que se deu, na maioria das vezes, sem um planejamento adequado, o que levou a um aumento da poluição atmosférica e das águas, das alterações no microclima, das inundações, da falta de espaços livres públicos e de vegetação (BARGOS, 2012).

Nesta perspectiva, quando observamos algumas escolas, percebemos a ausência de áreas verdes ou, quando muito, constata-se apenas a presença de locais abandonados e de difícil acesso. Assim, o local de convivência dos alunos, em muitos casos, se restringe a espaços construídos de cimento. Crê-se que, transformar esses espaços em local de agradável convivência, é a forma de aprender na prática a ser respeitoso com o meio e a empreender ações que têm como referencial um problema próximo e significativo.

A melhoria do aspecto físico da escola, bem como a gestão respeitosa dos recursos (água, energia elétrica, mobiliário escolar, material didático, alimentos da merenda), favorece o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à escola. Diante disso surge a necessidade de sensibilizar os alunos para uma relação de pertencimento do ser humano ao ambiente e a preservação de um ambiente equilibrado para uma boa qualidade de vida. Através desse processo, espera-se construir uma visão de meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente (CARVALHO, 2004).

Tendo em vista a educação ambiental crítica, embora partindo da preservação do ambiente, este projeto busca possibilitar a compreensão das relações sociedade-natureza e a intervenção na realidade dos envolvidos, através de um processo dialógico na busca de uma solução coletiva. Neste processo o enfoque estará não apenas na mudança de comportamentos ou aprendizagem de procedimentos, mas na construção de valores e a ressignificação do cuidado em todas as relações (CARVALHO, 2004).

### **Público-alvo:**

6º e 7º anos – Ciclo III

## Objetivos da Ação Didática

### Geral:

Promover a reflexão sobre o ambiente escolar e a importância das áreas verdes.

### Específicos:

- Reconhecer, através dos cinco sentidos do ser humano, a percepção das condições ambientais da área verde visitada pelos alunos.
- Incentivar ao trabalho investigativo e em grupo.
- Promover a argumentação e alfabetização científica.
- Oportunizar o conhecimento e a seleção de espécies vegetais mais indicadas para agregar às edificações, tanto como elemento estético, como em relação ao seu ciclo de vida e adaptação ao local escolhido para o seu cultivo.
- Pretende-se que, a referida área verde, influencie na temperatura local, na conservação do solo e na biodiversidade de algumas espécies animais relacionadas às plantas que irá compô-la.
- Refletir sobre o processo de urbanização das cidades e a consequente diminuição das áreas verdes.
- Favorecer o envolvimento dos alunos em atividades práticas, propiciando o desenvolvimento do cuidado em relação ao ambiente e também a cooperação entre os alunos.
- Estabelecer uma maior participação da comunidade nos projetos escolares.

## Conteúdos a serem explorados:

- Produção de texto por Relato;
- Flora e Fauna da Mata de Santa Genebra;
- Noções de paisagismo;
- Noções de manejo e conservação de horta;
- Plantas medicinais.
- Reutilização de materiais (no caso de serem utilizados pneus, garrafas pet entre outros materiais no projeto)

Os conteúdos elencados aqui serão abordados durante as três etapas apresentadas na metodologia desta ação educativa e serão trabalhados de maneira mais detalhada dependendo do projeto que for eleito pela turma para ser colocado em prática.

## **Desenvolvimento Metodológico das Atividades**

### **1ª etapa: Preparação para a ida a campo:**

1. A disciplina de Português orienta a construção de uma produção de texto por Relato, que deverá ser realizado durante a aula de campo;
2. Nas aulas de Geografia, os alunos terão acesso às informações geográficas da região a ser visitada.
3. Em Ciências, seria abordado o estudo dos prováveis animais, tipo de vegetação presentes na área a ser visitada, além da importância das áreas de preservação.

Durante esta etapa, outras disciplinas podem dar suas contribuições, pois devido à temática do projeto, poderá haver interesse por parte de História, Artes e Matemática, o que será valioso no auxílio aos alunos.

### **2ª etapa: Sensibilização:**

Levar os alunos a um local aprazível para que possibilite uma percepção deste local por meio dos sentidos, procurando explorar os aromas, os sons, as formas, cores, temperatura e texturas e quais sensações, memórias e reflexões esses fatores provocam nos participantes.

Segundo Sorrentino (2008) “durante as atividades de estudo do meio, o foco deve ser dirigido para as possibilidades de ensino-aprendizagem por meio da observação, percepção, interpretação e análise dos dados coletados em busca de conhecimento e compreensão contextualizada sobre o meio em que se vive – numa sequência planejada que produza maravilhamento, prazer em estar junto, em desfrutar de uma viagem e/ou da companhia dos colegas”. Dessa forma, deve-se estimular a interação entre os alunos, mas, ao mesmo tempo, a observação cuidadosa dos detalhes, propiciando o encantamento, surpresas e descobertas.

Após as percepções, o professor solicita o relato individual dos alunos, o qual será compartilhado com seus colegas ainda no local de visitação.

De volta ao ambiente escolar, os alunos farão uma comparação entre as percepções no local/campo e a escola. Com isso, se espera que haja uma tomada de consciência, o que levaria os alunos a uma compreensão do problema. Para tanto, eles circulariam pela escola com vias de ver possibilidades de criar locais/espços “verdes”. Este momento seria realizado em pequenos grupos, o que é enfatizado por Carvalho (2013, p. 05)

[...] deve se escolher deixar os alunos trabalharem juntos quando na atividade de ensino tiver conteúdos e/ou habilidades a serem discutidos, ou quando eles terão a oportunidade de trocar ideias e ajudar-se mutuamente no trabalho coletivo.

### **3ª etapa: Solução para o problema**

Cada grupo de alunos apresentará uma proposta de um local a ser modificado, socializando-a com os demais alunos para que a turma escolha o local. Conforme Carvalho (2013, p. 12) propõe: “a resolução dos problemas deve ser em pequenos grupos, pois os alunos com desenvolvimento intelectuais semelhantes têm mais facilidade de comunicação”, sendo assim, eles, os alunos, irão elaborar/realizar uma proposta de projeto para ser executada na área escolhida.

Estas propostas deverão ser apresentadas na forma de esboços, ou seja, cada grupo deverá demonstrar, em uma cartolina ou sulfite, suas ideias para melhorar um espaço escolhido pelo grupo e, em seguida, submeter à apreciação da turma que irá escolher coletivamente um deles para ser colocado em prática por todos. Durante a apresentação dos esboços para a turma, cada grupo deverá defender sua ideia com argumentos que justifiquem a implementação do mesmo. Segundo Carvalho (2013, p.12), esta é a etapa da passagem da ação manipulativa à ação intelectual.

É importante ressaltar que tal projeto pode ser também resultado de partes dos esboços apresentados pelas turmas, assim, a construção de fato será coletiva/inclusiva.

Antes da efetivação do projeto, é interessante registrar via fotografia, a área escolhida antes da intervenção para posterior comparação e avaliação. Após tais registros, os professores das diferentes áreas do conhecimento irão subsidiar teoricamente o projeto com informações pertinentes a sua realização, incentivando a pesquisa e buscando dessa maneira, problematizar as escolhas em busca de decisões conscientes e reflexões acerca de uma melhor forma de se por em prática o projeto. Como por exemplo:

- Escolher plantas adequadas para cada espaço;
- Planejar a funcionalidade de acordo com as limitações do espaço, buscando uma localização de fácil acesso e que não ofereça riscos ou obstáculos à circulação das pessoas.
- Planejar como será realizada a manutenção, de maneira simples e com uso racional da água e energia
- Analisar a intensidade de luz solar presente no espaço;
- Estudo dos materiais que serão utilizados, avaliando sua produção, uso e descarte,

buscando sempre opções sustentáveis.

Também é importante dizer que, várias ações podem ser apresentadas pelos alunos por ser um projeto aberto, portanto, se faz necessário pensar quais ações serão realizadas para uma efetiva ação prática de Educação Ambiental.

#### **4º etapa: Reflexão sobre as etapas realizadas e divulgação do projeto para a comunidade**

Após a construção da área verde na escola e concretização do projeto, é importante que seja realizada uma reflexão com todos os envolvidos sobre o trabalho realizado.

Neste momento deve-se resgatar, através de fotos ou de relatos, as etapas do projeto: visita a Mata de Santa Genebra (ou ao local de preservação ambiental visitado), as observações sobre o ambiente escolar e percepção do problema, as ideias propostas, a elaboração do projeto e concretização. Apresentação das imagens do local escolhido na escola antes e depois do projeto, além de um momento de reflexão com a participação da comunidade para inspirar ações parecidas em outros locais. Dessa maneira, o projeto além de intervir no ambiente escolar também poderá ter um impacto na comunidade, sendo os alunos multiplicadores dessas ações.

#### **Materiais e recursos:**

- Transporte e lanche para a visita da Mata de Santa Genebra,
- Material para registros da atividade do meio e outros materiais de acordo com o projeto escolhido para ser colocado em prática.

#### **Duração:**

- 1ª etapa – 4 aulas;
- 2ª etapa – 4 aulas;
- 3ª etapa – colocar o projeto em efetivação – 8 aulas;

Haverá atividades de pesquisa que os alunos farão em casa, as quais serão necessárias para colocar o projeto em prática.

- 4ª etapa – 2 aulas.
- TOTAL: quatro semanas a seis semanas, podendo ser o tempo ampliado, caso haja algum imprevisto e seja necessário.

É importante ressaltar que, durante todo o tempo de realização do projeto, a intervenção realizada na escola será conservada por todos os alunos da turma em forma de rodízio, a fim dos benefícios desta ação educativa ser para toda a comunidade escolar. Também é importante deixar claro que a avaliação de tal projeto acontecerá em todas as etapas, sendo um processo contínuo, culminando com a efetivação do mesmo.

### **Adaptação do projeto para a Escola Municipal “Raul Pila”**

A EMEF “Raul Pila” é uma escola arborizada e por esse motivo, será proposta uma adaptação do projeto para aproveitar o verde ali presente e estudar as espécies existentes tanto na flora quanto na fauna da comunidade escolar e imediações e contemplar o aprendizado dos primeiros anos no processo de alfabetização além de cumprir com as Diretrizes Curriculares do Município de Campinas (CAMPINAS, 2012).

#### **Público Alvo:**

1º ano A e B crianças com idades entre 6 e 7 anos.

#### **Objetivo geral:**

- Conhecer melhor o espaço da comunidade escolar e a comunidade em que o aluno está inserido e saber que se é responsável por ele em todas as instâncias.

#### **Objetivos Específicos:**

- Auxiliar no processo de Letramento.
- Promover a argumentação e alfabetização científica.
- Incentivar o gosto pela pesquisa.
- Incentivar o trabalho em grupo.
- Observar fauna local estudando alguns animais encontrados neste espaço, segundo a preferência dos alunos.
- Observar e identificar plantas adaptadas ao local.
- Despertar o olhar crítico partindo da preservação do ambiente.
- Favorecer o envolvimento dos alunos e a comunidade, propiciando o desenvolvimento e respeito em relação ao ambiente.
- Reconhecer a importância do verde na qualidade de vida da população.

## **Conteúdos a serem explorados:**

- Fauna e Flora do local a ser visitado.
- Processo de Alfabetização- muitas palavras a conhecer
- Ciclo de vida, alimentação e habitat de animais da Unidade Escolar (UE).
- Cuidado com o ambiente
- Relação entre todos que compartilham a UE e a comunidade em que vivem.
- Estudo do espaço escolar
- Estudo da comunidade local
- Relações entre as pessoas.

## **Desenvolvimento Metodológico das Atividades:**

### **1ª. Etapa: Preparação para ida ao campo:**

Conversas na roda para dar início ao projeto.

### **2ª. Etapa: Sensibilização:**

Durante a visita, possibilitar uma percepção do local por meio dos sentidos, procurando explorar os aromas, os sons, as formas, cores, temperatura e texturas e quais sensações, memórias e reflexões que esses fatores provocam nos participantes. O local também será explorado através de fotos.

Será realizada, posteriormente, uma comparação das percepções da fauna e flora do local visitado e da Unidade Escolar.

Nas rodas de conversa, os registros serão realizados pela professora como escriba e /ou desenhos feitos pelas crianças. Será registrado “o olhar” da criança em relação ao ambiente através de fotos tiradas pelos próprios alunos, captando imagens da Unidade Escolar. Será dada ênfase especial à escrita.

### **3ª. Etapa: Solução para o problema:**

- Confecção de fichas com desenhos de animais e plantas que despertaram a curiosidade das crianças.
- Criação de um banco de imagens e de palavras com animais e plantas.
- Conscientização da relação o homem e o ambiente que compartilha.

#### **4ª. Etapa: Avaliação e Reflexão sobre etapas do projeto:**

A Avaliação e reflexão sobre o projeto acontecerão durante todo o decorrer do mesmo e no final do ano letivo com a apresentação das fotos tiradas durante o processo.

#### **Materiais e recursos:**

- Transporte e lanche para a visita da Mata de Santa Genebra
- Máquina fotográfica para registro das atividades
- Sulfite para o registro em forma de desenhos e escrita dos alunos
- Cartolina para confeccionar fichas
- Luvas para o manuseio dos materiais coletados.
- Lupas para observação.
- Animais e folhas coletadas pelos alunos para estudo.
- Livros, revistas, internet para pesquisa sobre plantas e animais.
- Filmes sobre animais.

#### **Duração:**

- 1ª Etapa - 4 aulas
- 2ª Etapa e 3ª Etapa - duração indeterminada conforme as descobertas forem acontecendo e despertando o interesse dos alunos.
- 4ª Etapa - Avaliação e reflexão sobre o projeto acontecerá durante todo o decorrer do projeto que terá duração do ano letivo.

#### **Referências**

AMARAL, Ivan Amorosino do. Educação ambiental e o currículo escolar. *Revista Contestado e Educação*, n.6, out. / dez. 2003.

BAGNOLO, Carolina Messoria. Educação Ambiental: a teoria, a prática e a universidade. *Ciências em Foco*, v. 1, n. 3, ago. 2010.

BARGOS, Danúbia Caporusso. Mapeamento e análise de áreas verdes urbanas em Paulínia (SP): Estudo com a aplicação de geotecnologias. *Soc. & Nat.*, v. 24 n. 1, p. 143-156, jan. /abr. 2012.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Um processo de Reflexão e Ação*. Campinas: SME, 2012, p. 109-119.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a Educação ambiental*

formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

LESTINGE, Sandra; SORRENTINO, Marcos. As contribuições a partir do olhar atento: estudos do meio e a educação para a vida. *Ciência & Educação*, v.14, n.3, 2008.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; *et. al.* *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Editora Cortez, 2002, p. 109-141.